

Sem Heróis

Além da Lã—Parte 3

Juízes 7

Introdução

Muitas pessoas já ouviram falar de George Whitefield, o grande pregador nos reavivamentos do século 18, mas poucas sabem da existência de William McCulloch. Whitefield foi para a Escócia e impactou o povo daquele país, mas foi William McCulloch quem preparou a Escócia para a chegada de Whitefield.

Eu li a história de William. É interessante que ele era pastor com um ministério aparentemente ineficaz. Seu próprio filho escreveu que esse pastor acadêmico, que parecia gostar mais de hebraico do que de pregar, falava de forma devagar e muito cautelosa. Seu filho ainda disse que McCulloch não era um pregador eloquente e preparado. Na verdade, McCulloch recebeu o apelido de “Ministro Cerveja.” Seu filho explica: “Ministro Cerveja queria dizer que, quando ele se levantava para pregar, os homens da igreja iam matar a sede na taverna mais próxima.”

Apesar de suas limitações, Deus usaria o “Ministro Cerveja”—esse pregador acadêmico—para preparar o coração do povo escocês. Daí, quando Whitefield chegou ali, a Escócia já estava preparada para ouvi-lo.

Sinceramente, tenho a impressão de que nós

também teríamos ignorado um homem como McCulloch. Evidentemente, ficamos mais impressionados com pregadores que conduzem ministérios impressionantes, indivíduos com uma personalidade carismática. Temos a tendência de seguir essas pessoas, de ser influenciados pelos mais impressionantes. Na verdade, nossa tendência natural ao ver que um político ou uma celebridade se converteu a Cristo é dizer: “Nossa!” como que nos perguntando como Deus conseguiu sobreviver sem essa pessoa. Pensamos que, agora que ela faz parte do reino de Deus, a igreja irá decolar.

2 Coríntios 12.9 resume bem a atitude de Deus para com nossa mentalidade natural. Deus diz: “O meu poder é manifestado mais plenamente quando meu povo é fraco.” Veja que Deus não disse: “Meu poder é manifestado mais plenamente quando meu povo se sente fraco.” Nós podemos nos sentir fortes. Deus diz: “Meu poder é manifestado mais plenamente quando meu povo reconhece que, de fato, não possui qualquer importância sem minha força. É precisamente quando reconhecem sua fraqueza que revelam ser fracos e meu poder é manifestado plenamente.”

Ao continuarmos nosso estudo no livro de Juízes, mais especificamente na vida de Gideão neste momento, ficou óbvio para mim enquanto lia o capítulo 7 que o problema com o qual Deus

precisa lidar agora não é mais Gideão, mas o exército de Gideão.

O exército é composto por indivíduos de alto calibre—eles se voluntariaram para seguir Gideão à guerra; e eles somam 32 mil, o que não é muito se comparado à população israelita, mas ainda assim é um número elevado. Nesse capítulo, Deus trabalhará nesse exército, bem como em Gideão, para prepara-los, de maneira que se tornem recipientes de manifestações plenas do poder de Deus.

Enquanto lemos o capítulo 7, descobrimos que Gideão parece estar cercado por muitos heróis, mas poucos servos. E Deus resolverá esse problema.

A Matemática Divina

Leia Juízes 7.1:

Então, Jerubaal, que é Gideão, se levantou de madrugada, e todo o povo que com ele estava, e se acamparam junto à fonte de Harode, de maneira que o arraial dos midianitas ficava para o norte, no vale, defronte do outeiro de Moré.

De onde está, Gideão—ou Jerubaal, que significa “Adversário de Baal”—consegue ver grande parte do exército midianita, o qual soma 135 mil soldados. Esse exército é descrito no verso 12:

Os midianitas, os amalequitas e todos os povos do Oriente cobriam o vale como gafanhotos em multidão; e eram os seus camelos em multidão inumerável como a areia que há na praia do mar.

A essa altura, Gideão talvez olha para os seus 32 mil e começa a ter dúvidas. Seu exército está acampado junto à fonte de Harode. É interessante que a palavra *Harode* significa “tremor,” que é

provavelmente o que Gideão sente neste exato instante. Ele está ao lado da fonte “tremor,” olha para o seu exército de 32 mil que encarará 135 mil inimigos e pensa: “Como conseguiremos vencer?”

É aqui que Deus fala com Gideão em Juízes 7.2:

Disse o SENHOR a Gideão: É demais o povo que está contigo, para eu entregar os midianitas nas suas mãos...

Podemos até ouvir Gideão dizendo: “Espere aí um pouco, Senhor! Como assim?! Não sou nenhum matemático; sou um simples fazendeiro. Mas eu sei muito bem que 32 mil contra 135 mil é algo que não acabará bem.” Mas Deus pensa em outra coisa. Continue no verso 2:

...É demais o povo que está contigo, para eu entregar os midianitas nas suas mãos; Israel poderia se gloriar contra mim, dizendo: A minha própria mão me livrou.

O problema, portanto, não é o tamanho do exército midianita, mas o tamanho do ego israelita. O problema não é o poder dos midianitas, mas a prepotência dos israelitas.

Você percebe a implicação desse verso? Ele sugere que apesar de haver apenas 32 mil homens no exército israelita, se eles vencerem a batalha, ainda tomarão para si o crédito. Deus diz: “Vocês são numerosos demais. Temos que aumentar a desvantagem de tal maneira que *precisarão* depender totalmente de mim.”

A verdadeira batalha neste momento não é contra Midiã, mas contra os soldados israelitas. Eles precisam aprender a mesma lição que nós precisamos e sobre a qual não gostamos de pensar muito. Precisamos reaprender a verdade que Jesus Cristo mesmo ensinou: ***sem mim, nada podeis fazer***

(João 15.5). Não há exceção alguma. Sem Jesus, não podemos fazer *nada*.

Então, Deus revela o plano para reduzir consideravelmente o número do exército israelita.

1. Primeiro, Deus deixa os medrosos voltarem para casa.

Alguns soldados estavam com medo, mas não queriam dizer aos demais. Veja Juízes 7.3:

Apregoa, pois, aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for tímido e medroso, volte e retire-se da região montanhosa de Gileade...

Lembre-se que esses homens se voluntariaram para a guerra, o que significa que eles não estão tremendo de medo publicamente. Trata-se de um medo interno. Gideão provavelmente segurou o fôlego para ver quantos voltariam. Lemos no final do verso 3: ***Então, voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.*** Dois terços dos soldados disseram: “Gideão, obrigado por ter me dado a oportunidade de pensar de novo. Acho que vou para casa.” E Gideão ficou com apenas 10 mil soldados.

Agora, é interessante que, segundo a Lei Mosaica registrada em Deuteronômio, um soldado israelita que estivesse com medo não precisava ir para a guerra; ele podia voltar para casa. A questão é que esses soldados lutavam com uma mentalidade muito diferente da mentalidade dos nossos soldados hoje. Eles não iam à guerra confiando em si mesmos e em seus armamentos; sua confiança estava em Yahweh. Portanto, ter medo significava que o soldado não confiava em Yahweh. Essa falta de confiança é algo contagioso. Então, Moisés disse: “Vamos eliminar os soldados que contagiam os demais com medo. Que eles voltem para casa.”

Foi isso o que aconteceu com os 22 mil soldados de Gideão. Restam apenas 10 mil. Agora,

Gideão começa a tremer por dentro.

2. Segundo, Deus revela indiferença para com o inimigo junto à fonte.

Deus fala novamente no verso 4: ***Disse mais o SENHOR a Gideão: Ainda há povo demais; faze-os descer às águas, e ali tos provarei.*** O verbo hebraico traduzido como *provari* pode ser entendido como “fundir, refinar” retirado do contexto de ferreiro e ourives. Ou seja, esse não é um teste para fortalecer, mas para separar, purificar. Deus removerá as impurezas—aqueles que não estão necessariamente com medo, mas que confiam em sua própria capacidade. Deus os separará junto à água da fonte.

Vamos ler o teste em Juízes 7.5:

Fez Gideão descer os homens às águas. Então, o SENHOR lhe disse: Todo que lambem a água com a língua, como faz o cão, esse porás à parte, como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.

Agora, eu tive que ler e reler essa passagem. Sou devagar, mas finalmente entendi o cenário. Existem, basicamente, duas categorias de homens aqui. Primeiro, os que lambem a água como um cachorro, isto é, conforme diz o verso 6, ***levando a mão à boca.*** Em seguida, existem aqueles que se ajoelham para beber.

O verso 6 diz que 9700 soldados se ajoelharam para beber. O diferencial foi que eles não usaram a mão, mas se ajoelharam de gatinhas e beberam diretamente da água. Alguns podem até ter entrado na água. A questão é a seguinte: eles removeram os olhos do inimigo. Os outros 300 soldados foram os que beberam com uma mão e seguraram a espada com a outra mão.

Isso revela uma diferença sutil na atitude dos

soldados diante do inimigo e é uma diferença que deve existir em nossos corações também. Apesar de vencermos a batalha, devemos temer o inimigo. A questão não é o medo em si, mas a perda de foco e concentração e isso separou os soldados. Os que lamberam a água da palma da mão permaneceram alertas, focados e preparados para a batalha.

Continue em Juízes 7.7:

Então, disse o SENHOR a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam a água eu vos livrarei, e entregarei os midianitas nas tuas mãos; pelo que a outra gente toda que se retire, cada um para o seu lugar.

Quantos homens Gideão tem agora? 300—300 contra 135 mil! Deus lhes ensinará que a batalha não é deles, mas de Yahweh.

Uma mulher chamada Helen Keller disse certa vez: “O mundo não avança por meio dos empurrões de seus heróis, mas pela união de pequenos empurrões dados por cada trabalhador honesto.” Deus diz a Gideão, praticamente: “Quero apenas 300 empurrões para chacoalhar o mundo midianita.”

Veja o verso 8:

Tomou o povo provisões nas mãos e as trombetas. Gideão enviou todos os homens de Israel cada um à sua tenda, porém os trezentos homens reteve consigo. Estava o arraial dos midianitas abaixo dele, no vale.

Os Métodos Divinos

Agora, se Gideão alguma vez sofreu de insônia, ele sofreu nessa noite. Veja Juízes 7.9: ***Sucedeu que, naquela mesma noite, o SENHOR lhe disse.*** Tenho certeza que Gideão disse logo: “Não, Senhor, 300 não é demais!” Mas Deus tinha outra coisa em

mente.

Imagino que Gideão dá o seu melhor; ele não é muito corajoso, está confiando em Deus, mas com medo. Ele levanta o queixo; ele não é ingênuo, apenas tenta ser fiel. Sua atitude é louvável, mas ele talvez pensa: “300... bom, pelo menos podemos cerca-los.”

Deus, então, fala. Gosto muito dos versos 9–11; eles falam a mim de forma maravilhosa. Veja Juízes 7.9–11:

Sucedeu que, naquela mesma noite, o SENHOR lhe disse: Levanta-te e desce contra o arraial, porque o entreguei nas tuas mãos. Se ainda temes atacar, desce tu com teu moço Pura ao arraial; e ouvirás o que dizem; depois, fortalecidas as tuas mãos, descerás contra o arraial. Então, desceu ele com seu moço Pura até à vanguarda do arraial.

A compaixão e paciência de Deus são incríveis. Ele não ridiculariza a ansiedade de Gideão como líder do exército. Ele não diz: “Gideão, pelo que está esperando?! Ataque!” Deus diz: “É hora de atacar, mas quero que você cresça. Pegue seu assistente e vá espiar o acampamento inimigo para ver o que já estou fazendo entre os midianitas.” Deus diz, com efeito: “Quero ensiná-lo a dar o próximo passo. Já o guiei até aqui e o guiarei ao passo seguinte.”

Mesmo que você esteja ainda no primeiro passo, Deus não diz: “Aiaiai... ele ainda está no primeiro passo!” Não. Ele simplesmente nos manda andar. À medida que sua fé cresce, você vai dando novos passos.

Gideão já passou do ponto inicial em sua caminhada; já deu uns dois ou três passos. Ele não consegue se equilibrar direito e está com medo.

Lembre-se que Gideão não sabe qual é o plano de ataque e isso é algo fundamental para entender o que acontece. Deus ainda não revelou a estratégia de guerra. Então, Deus diz: “Gideão, quero encorajá-lo a dar um salto. Pegue seu moço assistente e desça ao acampamento midianita, onde preparei um encorajamento para você que sairá dos lábios mais inusitados de todos: dos lábios de um soldado midianita.”

Pule para Juízes 7.13, onde vemos Gideão infiltrando o acampamento inimigo:

Chegando, pois, Gideão, eis que certo homem estava contando um sonho ao seu companheiro e disse: Tive um sonho. Eis que um pão de cevada rodava contra o arraial dos midianitas e deu de encontro à tenda do comandante, de maneira que esta caiu, e se virou de cima para baixo, e ficou assim estendida.

Quando Gideão infiltra nesse acampamento de 135 mil soldados e, talvez, 80 mil cabanas, ele entra na tenda certa. Quando chega, um soldado midianita desperta do sono, acorda seu companheiro e diz: “Você não vai acreditar no sonho que acabei de ter.”

Continue no verso 14:

Respondeu-lhe o companheiro e disse: Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, homem israelita. Nas mãos dele entregou Deus os midianitas e todo este arraial.

É interessante que Deus deu a um soldado pagão revelação para Gideão. O pequeno pão de cevada representava Israel. E isso faz sentido porque o pão de cevada era a comida dos pobres, geralmente dado para gado. Já que Israel se encontra em tremenda fome, o povo come cevada. A tenda simbolizou o povo nômade midianita. É

muito interessante que o soldado pagão midianita é o recipiente da interpretação do sonho.

Por algum motivo, o sonho estranho de um soldado midianita é interpretado por outro soldado midianita. Evidentemente, Deus lhe deu a interpretação e o soldado diz: “Hum... isso faz sentido. Israel desce contra nós e eles nos derrotarão.”

Deus deu a Gideão o privilégio de espiar nos bastidores os atos da providência de Deus. Gideão vê a cena da providência de Deus se desenrolando. Vamos observar essa cena rapidamente. Deus:

- deu o sonho ao soldado midianita;
- arquitetou para que Gideão chegasse justamente na hora certa e guiou seus passos para a tenda certa;
- deu a interpretação correta do sonho ao outro soldado midianita;
- garantiu a segurança de Gideão; isto é, ele nem foi detectado, não foi pego; Gideão infiltrou o acampamento cercado de sentinelas e saiu sem ser visto;
- gerou medo nos corações dos midianitas; ou seja, Deus já estava trabalhando, baixando a confiança dos midianitas.

Deus permitiu que Gideão tivesse um vislumbre de seus atos providenciais.

Que ilustração perfeita isso é para nós! Às vezes, nos perguntamos: “Será que Deus realmente está trabalhando nisto?” Mas ele está, mesmo que nos bastidores onde ninguém vê.

É possível que nós não enxerguemos, mas Deus age até mesmo nas vidas de pessoas incrédulas—ele

as coloca exatamente onde deseja. Deus, de fato, trabalha em sua vida, mesmo quando você não consegue ver.

Continue em Juízes 7.15:

Tendo ouvido Gideão contar este sonho e o seu significado, adorou...

Deus trabalha, Gideão adora.

Meu amigo, quando entendemos que Deus está trabalhando verdadeiramente, esse entendimento nos leva a fazer uma coisa: adorar. Ali do lado de fora de uma tenda militar midianita em plena escuridão, encontram-se dois israelitas—Gideão e seu servo—ajoelhados adorando a Deus.

Depois de adorar Yahweh, Gideão convoca suas tropas. Continue no verso 15:

...e tornou ao arraial de Israel e disse: Levantai-vos, porque o SENHOR entregou o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

Em seguida, fica implícito que Deus diz a Gideão o que ele deve fazer. Veja o verso 16:

Então, repartiu os trezentos homens em três companhias e deu-lhes, a cada um nas suas mãos, trombetas e cântaros vazios, com tochas neles.

Os cântaros serviram para cobrir as tochas até que por fim os quebrassem. Continue nos versos 17–18, onde lemos o plano de ataque:

E disse-lhes: Olhai para mim e farei como eu fizer. Chegando eu às imediações do arraial, como fizer eu, assim fareis. Quando eu tocar a trombeta, e todos os que comigo estiverem, então, vós também tocareis a vossa ao redor de todo o arraial e direis: Pelo SENHOR e por Gideão!

As armas que Deus escolheu para Israel incluem:

- uma trombeta para ser soada (feita de chifre de carneiro);
- uma tocha para ser sacudida (feita conforme o costume da época de uma substância inflamável que pegaria fogo quando a tocha fosse balançada);
- um cântaro para ser quebrado;
- e uma voz para produzir um grito.

Não houve espadas, escudos ou marchas. Essas foram as armas.

Vamos ler, então, o que aconteceu. Farei alguns comentários à medida que formos lendo o texto. Comece no verso 19. Entenda que esse cenário ocorre entre 10 e 11 horas da noite, antes de as sentinelas midianitas se acostumarem com a escuridão do acampamento:

Chegou, pois, Gideão e os cem homens que com ele iam às imediações do arraial, ao princípio da vigília média, havendo-se pouco tempo antes trocado as guardas; e tocaram as trombetas e quebraram os cântaros que traziam nas mãos.

O ressoar dessas trombetas soaria como milhares de convocações militares. A quebra dos cântaros teve suas utilidades. Por exemplo, além do barulho que fez, também expôs a luz das tochas. O barulho e a luz também alvoroçaram os camelos para saírem correndo dentro do acampamento. Os próprios camelos devem ter causado mais destruição do que as espadas midianitas.

Continue no verso 20:

Assim, tocaram as três companhias as trombetas e despedaçaram os cântaros; e seguravam na mão esquerda as tochas e na mão direita, as trombetas que tocavam; e exclamaram: Espada pelo SENHOR e por Gideão!

Esse grito foi interessante, já que os israelitas não traziam espada alguma! Veja o verso 21:

E permaneceu cada um no seu lugar ao redor do arraial, que todo deitou a correr, e a gritar, e a fugir.

Entenda bem que Deus já tinha inserido medo no coração dos midianitas. Não sabemos ao certo, mas ele talvez tenha multiplicado o sonho e sua interpretação por todo arraial. Simplesmente, os midianitas já estavam aterrorizados com os israelitas.

De repente, cântaros são quebrados e centenas de tochas aparecem ao redor do acampamento. 300 soldados, que cercam o arraial no recostado do morro, começam a balançar suas tochas e a gritar: “No nome de Yahweh e de Gideão!”

Camelos descem desembestados e muitos são os homens que saem correndo de suas tendas ainda sonolentos. Eles tomam suas espadas e, pensando que os israelitas estão causando destruição no acampamento, começam a arremete-las. A única coisa que os israelitas fazem é ficar no morro, balançar as tochas e de vez em quando tocar uma trombeta.

O pregador J. Vernon McGee escreveu que as

tochas serviram para fornecer apenas uma luz suficiente para os midianitas enxergarem uns aos outros, mas sem identifica-los como companheiros. Nessa noite, caíram 120 mil midianitas. Os israelitas nem sequer entraram no arraial inimigo, arremeteram uma espada, nem se envolveram em combate físico. Eles só ficaram no recostado da montanha gritando.

Aplicação

Deixe-me aplicar esse relato de três formas óbvias.

1. Primeiro: quando nos tornamos pequenos, Deus se torna grande;
2. Segundo: quando nos tornamos fracos, Deus se torna forte;
3. E terceiro: Deus jamais deixará de nos usar porque somos pequenos demais, mas não nos usará se formos grandes demais.

De forma simples, Juizes 7 é um capítulo sem heróis; não há espaço para heróis. Existe espaço apenas para seres humanos que saltam nos braços do Deus eterno.

O único herói—o único digno de ser adorado—é Aquele que lutou e venceu a batalha. A única coisa que os soldados de Gideão fizeram e que nós fazemos é seguir a estratégia de guerra do Senhor. No final, o único herói será Deus. E nós, assim como Gideão, somos conduzidos, em profunda alegria, a adorar o Senhor dos Exércitos.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 07/03/1992

©Copyright 1992 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

